

**Prova Final de Português Língua Não Materna (A2)
Prova 93 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017**

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

11 Páginas

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Lê o Texto A. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO A



O elevado número de espécies de animais e de plantas que existe em Lisboa deve-se, principalmente, ao clima e à proximidade do rio Tejo, do mar e do parque de Monsanto. Além disso, no passado, chegaram a Lisboa animais e plantas de todo o mundo.

Aceite o convite e venha passear por Lisboa, à descoberta da sua biodiversidade¹.

Cogumelos

Com as primeiras chuvas de



Cogumelos

20 outono, nasce uma grande diversidade de cogumelos, tornando a cidade mais colorida. A curiosidade que eles despertam levou à criação de várias associações dedicadas ao seu estudo. Essas associações organizam passeios pelos parques da cidade, principalmente pelo parque de Monsanto. Até mesmo na Avenida da Liberdade é possível observar e

35 conhecer melhor uma grande variedade de cogumelos.

Morcegos

Nas noites de primavera e de verão, é possível observar centenas



Morcego

45 de morcegos a caçar insetos à volta das luzes dos candeeiros. Estes mamíferos com asas têm um importante papel ecológico, porque caçam

50 um grande número de insetos e contribuem para um ambiente mais agradável na cidade. Em Lisboa, os morcegos

55 vivem em árvores, candeeiros ou prédios antigos.

Estuário² do rio Tejo

Quem passeia a pé ou de bicicleta na zona oriental da cidade poderá ter a sorte de observar flamingos a alimentarem-se

60 no rio Tejo. Lisboa é a única capital europeia que

65 oferece esta paisagem surpreendente, graças ao imenso estuário do rio, o maior da Europa Ocidental. É também aqui que mais de 100 mil aves de 194 espécies diferentes vêm passar o inverno. Por todas estas razões, o estuário do Tejo é um dos mais importantes da

80 Europa, e fica mesmo perto de Lisboa!



Flamingo

Roteiro 2. Em Lisboa, à Descoberta da Ciência e da Tecnologia. Biodiversidade na Cidade, Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva, Câmara Municipal de Lisboa, s.d. (texto adaptado)

NOTAS

¹ *biodiversidade* – variedade de seres vivos existentes num determinado local.

² *Estuário* – parte final e mais larga do rio, onde as suas águas se misturam com as águas do mar.

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do Texto A.

1.1. Os cogumelos que crescem em Lisboa

- (A) passam despercebidos às pessoas.
- (B) são vendidos em Monsanto.
- (C) pertencem a várias espécies.
- (D) alimentam muitas aves da cidade.

1.2. Em Lisboa, os morcegos

- (A) apanham insetos, na época do calor.
- (B) voam pela cidade, durante o inverno.
- (C) prejudicam o ambiente da cidade.
- (D) fogem das luzes dos candeeiros.

1.3. No texto, afirma-se que

- (A) há plantas que só podem ser observadas em Lisboa.
- (B) há associações que estudam os insetos de Lisboa.
- (C) há pessoas que alimentam os flamingos no rio Tejo.
- (D) há aves que passam uma parte do ano no rio Tejo.

2. Completa as frases com palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto A.

Utiliza cada palavra apenas uma vez.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida.

distância	limpeza	localização	quantidade	importância
-----------	---------	-------------	------------	-------------

O clima e a a) de Lisboa favorecem a existência de uma grande b) de espécies de animais e de plantas. Junto ao rio Tejo, a curta c) da cidade, é possível admirar uma paisagem única na Europa.

Lê o Texto B. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B

José Avillez

Quando era pequeno, já levantava as tampas dos tachos lá de casa. Queimava-se, mas não deixava de provar tudo. Aos 36 anos, José Avillez é o cozinheiro português com mais sucesso.

É cozinheiro porquê?

5 Por paixão. Começou porque gosto de comer, sempre gostei; já em pequeno, quando estava na cozinha, provava tudo.

Que curiosidade é que o levava à cozinha?

10 Sempre gostei muito de cheiros e de sabores, desde muito pequeno. Aos 7, 8 anos, comecei a cozinhar.

O que cozinava com essa idade?

15 Com 9 ou 10 anos, eu e a minha irmã começámos a fazer bolos para vender. Era um ótimo negócio, porque a minha mãe pagava todos os ingredientes e o gás, e nós vendíamos os bolos. Eram bons, mas hoje acho que já nem os sei fazer.

Ganhou a confiança da família e dos amigos?

20 Sim, mas não pensava em ser cozinheiro. Só por volta dos 20 anos é que comecei a pensar em ser cozinheiro profissional.

Gosta mais de comer ou de cozinhar para os outros?

25 Gosto muito de comer, mas hoje gosto mais de cozinhar para os outros. Na nossa

30 profissão procuramos dar prazer, criar momentos felizes para quem se senta à nossa mesa. Nas férias, o que mais me descontrai é ir ao mercado de manhã e depois cozinhar.

Continua a ir ao mercado?

35 Nas férias, sim. No dia a dia, não, porque temos quem nos forneça os produtos. Quando estou fora, vou aos mercados locais, como outras pessoas vão a museus ou a igrejas.

Como caracteriza a cozinha portuguesa?

40 Comemos muito peixe, preparado de forma simples. Temos uma grande variedade. Há uma coisa, por exemplo, que torna a cozinha portuguesa diferente: os coentros¹, que quase não existem no resto da Europa. A nossa cozinha tem muito que ver com os temperos². Comer um caldo-verde, como eu comi uma única vez na vida, no Minho³, feito com as couves acabadas de apanhar, a batata, a cebola, um chouriço caseiro... Sei que nunca vou conseguir fazer um caldo-verde assim.

António José Teixeira, «José Avillez», in *Weekend Negócios*, n.º 3283, 1 de julho de 2016, pp. 4-8 (texto adaptado)

NOTAS

¹ *coentros* – planta que dá sabor e cheiro à comida.

² *temperos* – ingredientes que tornam a comida mais saborosa.

³ *Minho* – região no norte de Portugal.

3. Para responderes a cada item (3.1. a 3.3.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do Texto B.

3.1. Durante a sua infância, o entrevistado

- (A) vendia os bolos feitos pela sua mãe.
- (B) experimentava todo o tipo de comida.
- (C) desejava ser cozinheiro profissional.
- (D) cozinhava com os seus amigos.

3.2. Quando viaja, José Avillez

- (A) prefere refeições simples.
- (B) vai a museus e a igrejas.
- (C) visita os mercados locais.
- (D) evita comer em restaurantes.

3.3. José Avillez diz que

- (A) deixa de cozinhar nas férias.
- (B) cozinha pratos de toda a Europa.
- (C) faz caldo-verde todos os dias.
- (D) gosta muito da sua profissão.

4. Copia do Texto B a expressão que corresponde ao sentido da afirmação seguinte.

O mar é importante para a cozinha portuguesa.

5. Refere duas razões que, na tua opinião, podem levar uma pessoa a gostar de cozinhar.

Lê o Texto C. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO C

Era uma vez um homem que tinha uma árvore na cabeça. No princípio era apenas um arbusto¹.

O homem, quando o arbusto começou a ganhar forma no meio da sua cabeça, ficou assustado. Quem é que não ficava? Depois foi-se habituando. Quando o arbusto se transformou em árvore, passou a senti-la como coisa sua, como uma parte de si mesmo. Apenas o incomodava o peso que tinham o tronco e os ramos, obrigando-o, por vezes, a vergar² o pescoço em direção à terra.

O homem não era alto nem forte. Era um homem de muito poucas falas e, talvez por isso, poucas pessoas sabiam o seu nome. Chamava-se Tenório, mas, como tinha uma árvore na cabeça, passaram a tratá-lo por outro nome, mais engraçado e fácil de decorar: Arbóreo.

O homem não gostava do nome, mas não tinha possibilidade de escolher outro. Fora inventado³ pela maioria das pessoas que o conheciam, que com ele se cruzavam na rua, que o viam debruçado à janela e que o confundiam com a mancha verde das florestas e dos jardins. Que havia ele de fazer? Chamavam-lhe Arbóreo e era por esse nome, e só por ele, que ia ficar conhecido.

Uma das coisas que Arbóreo gostava de fazer era dormir debaixo das árvores que havia na cidade onde morava. Agora já não precisava de as procurar. Podia dormir à sua própria sombra. Não era uma sombra grande, mas dava perfeitamente para se refrescar e para ouvir em sossego o chilrear⁴ dos pássaros.

Os pássaros. Sim, os pássaros. Gostavam de vir poisar nos seus ramos, buscar o abrigo das suas folhas largas e verdes, encontrar um sítio descansado para passarem a noite.

Arbóreo sabia de cor⁵ o canto dos pássaros e percebia neles uma fala que era diferente da que usavam as pessoas, mas que servia para se entenderem.

Eram bonitos os pássaros. Uns eram pintassilgos, outros melros, outros ainda tentilhões ou pardais. Todos tinham as suas rotas⁶, os seus hábitos, os seus modos de aproveitar os embalos do vento.

Arbóreo gostava de ser acordado pelo chilreio da passarada e pelo riso das crianças.

José Jorge Letria, *O Homem que Tinha uma Árvore na Cabeça*, Porto, Porto Editora, 2007, pp. 5-9 (texto com supressões)

NOTAS

¹ *arbusto* – planta mais pequena do que a árvore, sem um tronco principal.

² *vergar* – curvar.

³ *Fora inventado* – tinha sido inventado.

⁴ *chilrear* – canto.

⁵ *sabia de cor* – conhecia bem.

⁶ *rotas* – caminhos.

6. Completa as frases com palavras retiradas do Texto C (linhas 1 a 10). Escreve **uma** palavra em cada espaço.

Utiliza cada palavra apenas uma vez.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida.

Tenório era um homem a quem nasceu uma árvore na cabeça. A árvore foi crescendo e o seu **a)** foi aumentando. Com o tempo, o homem passou a ser conhecido por **b)** , um nome que não era difícil de **c)** .

7. Faz corresponder cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que permite formar uma afirmação adequada ao sentido do Texto C.

Escreve as letras e os números correspondentes.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Na linha 5, «se» refere-se a	(1) «tronco».
(b) Na linha 11, «outro» refere-se a	(2) «nome».
(c) Na linha 12, «ele» refere-se a	(3) «arbusto».
	(4) «árvore».
	(5) «homem».

8. Copia do Texto C a expressão que corresponde ao sentido da afirmação seguinte.

Tenório raramente conversava com as outras pessoas.

9. Na cabeça de Tenório cresceu uma árvore. Concordas com o modo como ele reagiu a esta situação? Justifica a tua resposta.

GRUPO II

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que tem o mesmo significado que a palavra ou a expressão sublinhada.

1.1. Na festa de ontem, o João estava animado.

- (A) divertido
- (B) elegante
- (C) preocupado
- (D) sozinho

1.2. A Rita ficou de ir ao restaurante connosco.

- (A) cansou-se de
- (B) lembrou-se de
- (C) combinou
- (D) conseguiu

1.3. Aquele rapaz fala pelos cotovelos.

- (A) faz perguntas difíceis
- (B) pronuncia bem as palavras
- (C) conversa sem parar
- (D) mexe muito os braços

2. Completa cada frase com uma forma simples do verbo apresentado entre parênteses.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correta.

Patrícia e André, **a)** (arrumar) as vossas mochilas!

Ontem, eu **b)** (marcar) uma viagem para o Porto.

Quando telefonámos para o restaurante, nós **c)** (dizer) que íamos chegar cedo.

Amanhã, o Rui e a Ana **d)** (vir) no carro dos avós.

Ontem, tu **e)** (trazer) do supermercado aquilo que eu te pedi?

3. Consulta o seguinte verbete de um dicionário.

Andar v. – 1. Caminhar. 2. Deslocar-se num meio de transporte. 3. Vestir-se ou apresentar-se de determinado modo. 4. Frequentar. 5. Ter um determinado preço.

Dicionário Verbo da Língua Portuguesa, Lisboa, Editorial Verbo, 2006, p. 57
(texto adaptado)

Nas frases abaixo, o verbo *andar* tem diferentes significados. Escolhe, do verbete, o significado que corresponde a cada frase.

Utiliza cada número apenas uma vez.

Escreve as letras e os números correspondentes.

a)	A Ana já aprendeu a <i>andar</i> de bicicleta.
b)	O Daniel começou a <i>andar</i> quando tinha um ano.
c)	À noite, em casa, costumo <i>andar</i> de pijama.

4. Completa as frases com palavras do quadro.

Utiliza cada palavra apenas uma vez.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida.

a	desde	com	para	em
---	-------	-----	------	----

A Teresa é uma grande atleta! Ficou **a)** primeiro lugar na corrida da escola. Agora passou **b)** treinar todos os dias, porque o desporto é muito importante **c)** ela.

GRUPO III

Imagina que passaste um dia com os teus amigos, num jardim ou num parque.

Escreve um texto, com o mínimo de 90 e o máximo de 130 palavras, no qual deves referir:

- o que viste;
- as atividades em que participaste;
- o que sentiste.

O teu texto deverá ter título, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Não assines o texto.

Observações:

- Se o teu texto tiver menos de 30 palavras, será classificado com zero pontos.
- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: /Compra-me/a/senha/ – 3 palavras). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2017/).
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de respostas.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item													
	Cotação (em pontos)													
I	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	
	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	3	5	8	50
II	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.	4.								
	3	3	3	5	3	3								20
III	Item único													30
TOTAL														100

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 93

2.^a Fase